



NONA TEMPORADA

ATO I - ENSAIO

Sob a literatura e o cinema: uma teoria da adaptação

Promoção



Grupo de Pesquisa ÍCARO
(CNPq/UFPel)

Realização



Seminário Interdisciplinar
Linguagens, Culturas e Educação

Apoio

PPG Letras da FURG



**Sobre as obras:
de João Simões a
Henrique de Freitas Lima**



Contos Gauchescos (1912)

João Simões Lopes Neto

18 contos + O Menininho do Presépio
Narrados pela personagem Blau Nunes

**Contos Gauchescos: João Simões
Lopes neto nas telas (2012)
Henrique de Freitas Lima**

**Apresentação + 3 curtas
Conduzidos pela voz de Blau Nunes**



A terceira temporada do 24F



**Sobre a apresentação:
Simões lado a lado com Blau**



Voz narrativa

perspectiva e enunciação

Jango Jorge

24F

- Batia nos noventa anos o corpo magro mas sempre tezo de Jango Jorge, um que foi capitão duma maloca de contrabandistas que fez cancha nos banhados do Ibirocaí.

Blau Nunes, sobre Jango Jorge
Contrabandista, de João Simões Lopes Neto (1912: 155)

Jango Jorge: pouco mais de 50 anos, rijo e forte, contrabandista de ofício.

Descrição de Jango Jorge por Henrique de Freitas Lima
Terceiro tratamento do roteiro

A natureza objetiva da fotografia confere-lhe uma qualidade de credibilidade ausente de todos os outros tipos de retratação... Somos obrigados a aceitar como real a existência do objeto reproduzido, na realidade, representado, colocado diante de nós, quer dizer, no tempo e no espaço

(BAZIN, 1957 apud ANDREW, 2002, p. 116).

Presença

Aqui ha poucos anos - coitado! - pouzei no arranchamento delle. [...] E deu o cazo, que quando pouzei, foi justo pelas vesperas do cazamento.

Blau Nunes

Contrabandista, de João Simões Lopes Neto (1912: 157-158)

O termo para adaptação enquanto “leitura” da fonte do romance, sugere que assim como qualquer texto pode gerar uma infinidade de leituras, qualquer romance pode gerar um número infinito de leituras para adaptação, que serão inevitavelmente parciais, pessoais, conjunturais, com interesses específicos.

Robert Stam

Teoria e prática da adaptação (2006: 27)



Presença dos megaobservadores

Para o próximo encontro...

O close; a atenção flutuante; a indução da atenção; no que prestar a atenção?; o fio do tecido narrativo; a presença; a ausência; a transição do elemento adaptado; a percepção da intencionalidade; a máquina de gerar impressões;

Obra selecionada: Não olhe para cima | Filme | Dir. Adam McKay | 2021

Presencial: das 14h às 18h

Online: das 16h às 18h

BIBLIOGRAFIA

24F

ANDREW, J. D. As principais teorias do cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BRITO, J. B. O ponto de vista em cinema. Graphos. João Pessoa, v. 9, n. 1, Jan./Jul./2007.

CARDOSO, L. M. A problemática do narrador. Lumina, Juiz de Fora, Facom/UFJF, v. 6, n. 1/2, p. 57-72, jan./dez. 2003.

CONTOS Gauchescos: Simões Lopes Neto nas telas. Direção: Henrique de Freitas Lima. Brasil: Cinematográfica Pampeana, 2012.

DINIZ, T. F. N. Literatura e Cinema: da semiótica à tradução cultural. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1998a.

_____. Tradução Intersemiótica: do texto para a tela. Cadernos de Tradução, Florianópolis, UFSC, v. 1, n. 3, p. 313-338.

1998b. Disponível em . Acesso em 15/01/2016.

GOMES, P. E. S. A Personagem cinematográfica. In: CANDIDO, A. (Org.) et. al. A Personagem de Ficção. São Paulo: Perspectiva, 1968.

LOPES NETO, J. S. Contos Gauchescos. Pelotas: Echenique & Editores, 1912.

OURIQUE, J. L. P.; CUNHA, J. M. S.; NEUMANN, G. R. (Org.). Literatura: crítica comparada. Pelotas: Ed. Universitária PREC/UFPEL, 2011. Disponível em: . Acesso em 23/02/2016.

STAM, R. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro, Florianópolis, s. v., n. 5, p. 19-53, jul./dez. 2006.